

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UM DIA NA VIDA DO POVO

De 14.063 jovens inscritos para o serviço militar no Ceará, 8.219 foram dispensados ou desqualificados por estatura reduzida, cárcere de peso e outros defeitos congênitos ou adquiridos. Esse enorme percentual (58%) de incapazes deve crescer mais: segundo o coronel Ronaldo Nogueira, da 10ª R.M., a situação deverá estar muito pior a partir de 1997, quando as crianças que passaram fome nos últimos cinco anos começarem a ser convocadas. Segundo outros dados, também dados a público, 100 mil crianças morrem por dia por deficiência alimentar e em decorrência de enfermidades.

No cemitério São Paulo, no bairro de Pinheiros, na capital paulista, de sábado para sexta-feira, foram arrombados 73 túmulos e 204 gavetas, perfazendo um total provisório de 773 gavetas e 272 túmulos, este ano. Há previsões de que, dentro de dois anos, nenhum túmulo ou gaveta tenha ficado imune aos ladrões.

Segundo o administrador da CMTC, os ônibus da empresa foram assaltados 4.098 vezes, em 1984, do que teria resultado um prejuízo de quase Cr\$ 300 milhões. Como se verifica, sobram estatísticas, embora faltem saúde, comida e segurança.

Enquanto isso, em Pernambuco, nada de sério foi feito, administrativamente, para reformar a PM, que mais uma vez voltou à cena, depois que um de seus oficiais mandou fuzilar três cidadãos, um dos quais, médico, escapou milagrosamente, após ter feito prender, arbitrariamente, outras três pessoas, de que pouco se fala mas que, entregues em um quartel da corporação, sofreram torturas e inenarráveis vexames.

O industrial paranaense Gilberto Yanes, de Londrina, no Paraná, foi vítima de um desastre, quando viajava em um de seus aviões. A originalidade da história está em que o bilionário transportava 600 quilos de cocaína, avaliados em Cr\$ 180 bilhões e há suspeitas de que o aparelho tenha sido abatido.

Duas comissões de sindicância, atuando nos armazéns da Agência Regional do IBC, em Maringá, revelaram que duas quadrilhas, ali operando, deram prejuízos de Cr\$ 160 bilhões em três anos. Os dois bandos agiam separadamente, ajudados por uma dupla de funcionários que, logicamente, coordenavam outros. O Instituto possui muitos outros depósitos do gênero.

O inquérito da Sunamam constatou que, entre outras irregularidades, a aplicação da correção monetária fazia-se nos débitos do governo, mas não nas parcelas recebidas pelos estaleiros, sempre consideradas por seu valor primitivo. Uma vez, a Sunamam devia Cr\$ 10 bilhões a um estaleiro e pagou três bilhões; quando a inflação de 100% elevou a dívida a Cr\$ 20 bilhões, deduziram-se apenas os três bilhões "históricos".

No Inamps, o roubo descoberto em São Paulo já alcança Cr\$ 50 bilhões, segundo apuração realizada, e a Polícia Federal, em vista das grandes ramificações da quadrilha, teme que seja iniciada uma "queima de arquivo".

Embora pareça impossível, todas essas notícias congêneres foram colhidas em rápida leitura de jornais paulistas e cariocas, apenas no dia de ontem (Newton Rodrigues, na *Folha de S. Paulo*, 26-2-85).

O que tais "normalidades" brasileiras têm a ver com a situação de marginalidade e miséria em que vive nosso povo? O que isso tem a ver com nossa fé cristã? (F.L.T.)

IMAGEM DE SUPERFÍCIE

1. O P. Severiano começou a Santa Missa, pontualmente, às dez horas. É pontual, como sempre. Como sempre, a capelinha está lotada de Povo. Mas hoje tem novidade: é Missa de despedida. Uns quarenta rapazes, entre dezoito e trinta anos, gente forte, gente boa — arresovemo dexá essa vida miserave, pru mode tentá a sorte lá no Rio ou em Sanpaulo. Aqui num tem mais trabaio pra todo o mundo vivê. As terra, tudo cansada. Os home, tudo cansado. As muié, tudo cansada. Tem um cansaço gerá qui num dexa trabaiaí.

2. Quem é jovem, na esperança de viver dias melhores, só tem um jeito: emigrar, cortas as fundas raízes que os prendem à terra ingrata, pra aventurar as venturas e desventuras da vida. Antes de partir, vão todos, mas todos sem exceção, reconciliar-se com Deus numa boa confissão. Agora assistem à Missa: atentos à pregação do P. Severiano que prega com santa unção. Vocês querem ser felizes? querem salvar a sua alma? querem fugir aos castigos de Deus que é nosso juiz e a todos nós recompensa de acordo com nossas obras?

3. O inferno? é o Rio e São Paulo. A Salvação? Missa aos domingos, confessar e comungar ao menos todos os meses. E todos os dias rezar o terço pra Mãe de Deus. Escrevam de vez em quando. E tenham muito juízo. Terminada a Santa Missa, os quarenta se despedem dos parentes e vizinhos, dos amigos e colegas. Até quando, meus irmãos? Ninguém sabe, só Deus sabe. Ninguém sabe, mas bem pode saber um dia a razão que o P. Severiano não disse na pregação. É preciso, meu irmão, à Fé juntar decisão. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

LUFARADAS DO ESPÍRITO

• Conforme a palavra de Jesus Cristo, o Paráclito é o Espírito de Verdade que o Pai, por intercessão de Jesus (Jo 14,16; 14,26; 15,26) nos mandará — para que fique conosco eternamente (Jo 14,16-17); — para que nos ensine tudo e nos lembre o que Jesus nos disse (Jo 14,26); — para que dê testemunho e ajude os discípulos a dar também testemunho de Jesus (Jo 15,26-27); — para que nos faça compreender as palavras de Jesus e nos leve à verdade total (Jo 16,12-13); — para que convença o mundo do seu erro (Jo 16,8-11); — para que nos anuncie as coisas futuras (Jo 16,13); — para que glorifique a Jesus (Jo 16,14).

• É por esta pista que Jesus nos revelou que devíamos começar sempre de novo o processo salvífico em nós e em nossas comunidades, nossa refontização espiritual e pastoral.

• No começo era o Verbo (Jo 1,1), mas é só através do Espírito Santo que chegaremos ao conhecimento da Palavra encarnada — Jesus Cristo — e de sua mensagem libertadora.

• De sua profunda experiência Paulo nos ensina alguma coisa sobre a ação libertadora do Paráclito. Escreve aos gálatas:

• "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: abba — papai! Portanto, já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro, por Deus" (Gl 4,4-7; cf. Rm 8,14-17).

• Temos de abrir todas as janelas e portas e permitir que o Espírito Santo penetre em

nosso ser — lufaradas de Amor, de Esperança e de Fé —, para renovar-nos, para renovar a Igreja, para renovar a face da terra.

• Se a Igreja costuma invocar o Espírito Santo em todas as ocasiões importantes, temos de lamentar que o formalismo esvaziava muitas vezes essa invocação. Assim, tiramos o sentido Àquele que dá sentido. Esvaziamos a nossa vocação cristã. Daí em diante tudo será possível.

• Uma releitura constante dos capítulos 13 a 17 de S. João nos convencerá certamente do papel relevante que o Paráclito ocupa na história da salvação, na história da Igreja, na história de cada um de nós. É por uma abertura sincera e generosa, é por uma cessão generosa de espaço ao Espírito Santo que devemos tentar nossa refontização espiritual e nossa caminhada. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O problema da migração no Brasil é dramático. Milhões de irmãos nossos estão sendo expulsos da terra onde vivem e trabalham, para dar lugar às grandes usinas ou ao gado que será vendido para o estrangeiro. Sem onde morar e sem terra para plantar, são obrigados a viver em condições desumanas nas favelas da periferia das grandes cidades. Muitos se tornam bóias-frias, trabalhando feito escravos e ganhando salário de fome. Isto sem contar as constantes brigas entre posseiros e jagunços, que agem com a violência das armas, e derrubando o casebre do lavrador com a força de seus tratores. Celebrando, hoje, o DIA NACIONAL DO MIGRANTE, queremos nos colocar diante de Cristo, que vence o mal e a morte e, com Ele, festejar a certeza de que o sofrimento dos irmãos migrantes, não é castigo de Deus, mas fruto da injustiça cometida pelos que têm força e poder. Queremos nos colocar diante do Pai, para, diante do todo-poderoso, celebrar a certeza de que a dor e o sofrimento de Cristo e dos irmãos, chegará até Deus, que ouve o gemido de seu povo sofredor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a vida do migrante é uma amostra de nossa vida de peregrinos sobre a terra. Muitas vezes, porém, lhe negamos o direito de igualdade e comunhão. Nós o deixamos à margem da vida e dos bens que ele ajuda a produzir. Peçamos perdão ao Pai, porque não sabemos viver com irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos muitos de nossos irmãos migrantes morrerem à míngua, porque não lhes estendemos as mãos para ir em seu auxílio.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade de nós!

E. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque usamos o trabalho como meio de exploração e não nos importamos com o destino dos bóias-frias e dos que são mão-de-obra barata nas mãos dos patrões.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque embora não sendo migrantes, também somos explorados e nos calamos, sem lutar pela nova sociedade.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à morada do céu.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessai de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso Deus é um Deus libertador. Ele é o Senhor da natureza e por isso vence as forças do mal.

L. Leitura do Livro de Jó (38,1.8-11). — O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: "Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno: quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, e disse: Até aqui chegarás,

e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 106)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Os que sulcam o alto mar em seus navios, para ir comerciar nas grandes águas, testemunharam os prodígios do Senhor e as suas maravilhas no alto mar.

2. Ele ordenou e levantou-se o furacão, arremessando grandes ondas para o alto; aos céus subiam e desciam aos abismos, seus corações desfaleciam de pavor.

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, e Ele os libertou daquela angústia. Transformou a tempestade em brisa mansa, e as ondas do oceano se calaram.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo realiza a obra de libertação, reconciliando-nos com o Pai. O passado ficou para trás. Agora somos todos novas criaturas.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,14-17). — "Irmãos, o amor de Cristo nos impele quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. E morreu por todos a fim de que os que vivem não mais vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso, de agora em diante, a ninguém mais conhecemos segundo critérios humanos. E mesmo que tenhamos conhecido Cristo, segundo uma visão humana, agora já não mais o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, e já se fez uma nova realidade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. Aos discípulos que recorrem a Ele cheios de confiança, Jesus se mostra como Libertador, que os livra do mal. Porém, censura-lhes a fé interesseira que recorre ao Senhor a fim de obter alguma coisa.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-41).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia, quando chegou a tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Despediram a multidão e levaram Jesus consigo naquela barca, onde ele já se encontrava. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, não te importas se vamos perecer?" Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Cale-se!" O vento parou e tudo ficou calmo. Então perguntou aos discípulos: "Por que são tão medrosos? Ainda não têm fé?" Eles sentiram grande medo, e diziam uns aos outros: "Quem será este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?" — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces. Que o Senhor faça de nós um povo que viva na justiça, na paz e na solidariedade.
L1. "Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir". Para que a Igreja seja uma comunidade peregrina em busca da Terra Prometida, onde, com a participação e a organização do povo, se viva na fraternidade e no amor. Rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. "Fui peregrino e não me acolheste, injustiçado e não me defendeste". Para que a nossa comunidade não feche o seu coração e as suas portas aos irmãos que chegam em busca de um lugar para morar e amigos para os acolher, rezemos ao Senhor:

L3. "Se um migrante vier habitar aqui, em tua terra, tu não o oprimirás, mas o amarás como a ti mesmo". Para que, forçados pela nossa constante cobrança, os dirigentes de nosso país realizem, já, a verdadeira Reforma Agrária, que reparta as terras com quem nela vive e trabalha, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente que anda sem rumo. A fome obrigou vosso povo a ir para as grandes cidades em busca de trabalho e de pão. Ouvi, Senhor, as nossas preces. Por Cristo nosso Senhor.


P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


 S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injustiçado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos um dia, receber a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O problema da migração é grave e sério no Brasil e na Baixada. Exige de nós uma tomada de posição urgente. Viver o que celebramos significa abrir espaços para os migrantes que chegam em nosso bairro, em nossa escola, em nossa comunidade, em nosso trabalho. Precisamos buscar juntos soluções: acolhê-los, oferecer ajuda, fixá-los na terra, ver documentação, integrá-los num trabalho. Nossa diocese tem dado apoio e ajuda aos mutirões de Nova Aurora, de Campo Alegre e tantos outros. É hora de buscarmos, com sinceridade de coração, assumir junto com a diocese esta luta em favor dos muitos migrantes de nossa comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei por onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão.*

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. *Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa igual partilha tem que haver.*

3. *Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas iluminam o caminho. / Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão. / Arrozaís florescerão. / E em seus frutos liberdade colherei!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de São João Batista). / 3ª-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14. / 4ª-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: Gn 17,1.9-10.15-22; Mt 8,1-4. / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17. / Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19. / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

PORQUE DELES SERÁ O REINO DOS CÉUS

"Foi uma luta danada conseguir que ele me recebesse. Tinha uns quinze anos e era acusado de ter morto um menino um pouco mais velho... O que me chamara atenção sobre ele era uma de suas declarações aos jornais: 'Não, nunca senti remorso'. A inconsciência do remorso me fascinara a tal ponto que me dispus a procurá-lo na cadeia, tentando uma entrevista. Finalmente, após muitas tentativas, fui aceito em sua cela de parede cinza, apenas uma janela de frente para o nada e uma privada imunda de onde vinha o cheiro insuportável de mijó..."

"Olhe, meu nome é Tarso, sou jornalista e queria conversar com você. Quero apenas conversar. Se você não quiser que eu publique o que conversarmos, eu juro que não publicarei... Sei que você não confia em mim e acho isso natural. Eu também acho jornalista uma raça terrível. Mas eu gostaria que você me olhasse como uma pessoa que não quer lhe fazer mal". — Argumentei durante muito tempo e o menino apenas me olhava. Tinha uma expressão forte e marcada. De onde vinha essa última marca eu sabia: aquele menino chegara ao presídio menos pelo crime de que pelo fato de ter matado o filho de um cara influente".

"Daí, a pressão dos jornais caíra sobre ele como se justamente a ele coubesse a culpa de todos os crimes do mundo. Isso lhe custou

mais do que a falta de liberdade: custou-lhe a própria dignidade, pois, sob os olhos complacentes das autoridades, foi usado de todas as maneiras pelos demais presos, todos velhos canalhas, numa estranha união do que havia de pior contra a ainda possível inocência dos quinze anos. — 'Os jornalistas falam mal de mim'. Ouvi-lhe a voz com grande ternura. Ele era exatamente um menino. — 'Eu sei'".

"Era verdade, todos caíram contra ele. Mas, ainda assim, ele me entendia como um ser humano que estava ali sem ter posição contra, tentando entender que o crime não era dele. Durante horas conversamos. Dei-lhe algumas frutas e algum dinheiro. — 'O senhor sabe de uma coisa? Quando eu era criança, a gente costumava ir buscar comida numa casa que tinha ali perto da minha. Aí o dono se irritou e comprou um cachorro, para que a gente não pudesse apanhar a comida que sobrava e que eles botavam na lata de lixo. O senhor sabe o que a gente fez?' — 'Não'. Ele sorriu de sua própria condição, orgulhava-se de me mostrar alguma coisa. — 'A gente matou o cachorro... Sabe pra quê?' Eu apenas olhava. — 'Pra continuar tirando a comida da lata de lixo'. Sorriu".

"Parado, olhando através da janela, ele fazia uma pausa. — 'No princípio, eu até fiquei com pena do cachorro. Juro que disse para minha mãe que eu não queria matar. Mas daí ela me falou que a gente tinha que comer

e que aquele cachorro era como um muro que tem entre a gente e a árvore de frutas. Aí a gente pula o muro ou derruba. O cachorro a gente teve de matar'. Parecia-me engraçada aquela situação do menino de quinze anos, o mais citado assassino daqueles dias me falando num tipo de filosofia".

— "Quando você matou aquele cara, você pensava no cachorro? Ele se alegrou com o fato de eu ter entendido o que estava por trás de suas palavras. Depois ficou dizendo apenas isto: — 'Eu queria apenas o dinheiro que ele tinha. Queria comer. Não tenho culpa se o cara reagiu com força. Era ele ou eu. Pensei no cachorro e nas mordidas dele'".

"Conversamos durante toda a tarde. Ele me falou de tudo o que queria dizer em qualquer tribunal, dizer ao pai do morto, a todos, mas sabendo que não lhe dariam o direito de defesa. Fui embora e nunca escrevi nada sobre o assunto, convencido de minha impotência contra o verdadeiro festival dos fortes que exigiam a cabeça desse menino fraco que matou para comer. Outro dia, nos jornais, soube que ele foi morto a estocadas, na sua cela, sem nunca ter conseguido explicar seu crime. Sua morte ocupou dez linhas. Mas o início de sua morte — o dia em que matou para comer — ocupou todas as primeiras páginas. Em nome da lei e da justiça" (Tarso de Castro, na *Folha de S. Paulo*, 3-3-85). Pela transcrição, F.L.T.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Iniciemos irmãos, a nossa Celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir.

P. *Como irmãos queremos caminhar / em busca da Terra Prometida / onde todos teremos onde morar / o que comer / e onde seremos verdadeiramente filhos de Deus!*

A. Nós queremos é terra na Terra, pois já temos terra no céu. Nosso gemido de povo sofrido, o Senhor escuta e faz justiça.

P. *(canta): É Deus quem ouve os clamores do seu povo / por isso nos invoca a anunciar um mundo novo!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "Se alguém está em Cristo, é criatura nova": 1. Quais os sinais que mostram que uma pessoa está em Cristo? 2. Olhando a nossa vida e a de nossa comunidade podemos dizer que somos criaturas novas? // "Por que vocês são tão medrosos? Ainda não têm fé", pergunta Jesus: 3. Nossa fé se abala diante das tempestades da vida e do mundo? // *(deixar que os migrantes, presentes na comunidade, falem de sua vida, sua história e experiências)*. 4. Quais são as causas da migração? Como reagimos diante deste problema? 5. Como tratamos os que chegam de longe? Nós os acolhemos? Ajudamos? 6. O que podemos fazer de concreto pelos migrantes em nossas CEBs?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Migrante, quem és?

L1. Eu era o senhor da terra. Tinha um sítio todo meu, plantava, colhia e era um homem! Mas os poderosos do progresso, com seus bois e suas máquinas, tiraram meu pedaço de chão, roubaram meu digno pão, mataram minha esperança, e me atiraram, com minha família, ao léu!

P. *(canta): Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

L2. Sou um andarilho da estrada, conheço muitos caminhos. Carrego nos ombros dor pesada, sacolejado, por dias, num trem; passando necessidades no ônibus, arrastando minha gente pra cá e pra lá, migro sempre à procura da Vida!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

L1. Sou aquele que à cidade foi bater. Faminha, pobre, angustiado. Correu atrás de um emprego, lutou como um condenado. Conheceu o viaduto, o barraco, a favela, por todos é sempre explorado. Sou trabalho barato, "pau-para-toda-obra"! A cidade cuspiu em minha dignidade. Sou um miserável e um arruinado!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

L2. Sou um pobre de Deus, expulso da fraternidade universal. Mas tenho fé e carrego uma esperança que um dia a Terra Prometida por Deus a Abraão, será minha morada e a morada de todos os homens. Voltaremos a pisar nosso chão! Porque Deus não abandona quem sofre. Caminha ao lado do oprimido! Com Ele lutaremos por uma vida mais humana, onde haverá uma grande mesa rodeada de irmãos, e não faltará a todos a terra e o pão!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

8. OFERTAS

(Podem trazer sinais de morte e vida, de escravidão e libertação: Cruz, carregada por todos; corda, grilhões, correntes; mapa do Brasil...)

A. O que temos nós queremos dividir. Queremos partilhar com nossos irmãos migrantes, que conosco sofrem a escravidão imposta por um mundo que já não é fraterno.

P. *(canta): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fra-*

queza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Entre nós não deve haver divisões. Em Cristo Jesus somos todos irmãos e filhos do mesmo Pai. Negros e brancos, amarelos e índios, pobres, estrangeiros e migrantes podemos unidos rezar a oração que o Senhor nos ensinou.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado e a morte do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Somos gente nova, vivendo a união / somos povo-semente de nova nação, eh, eh! / Somos gente nova vivendo o amor / somos comunidade, povo do Senhor, eh! eh!

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores / operários, lavradores, biscateiros e outros mais. / E juntos vamos celebrar a confiança / nesta luta na esperança, / de ter terra, pão e paz, eh! eh!

2. Vou convidar os índios que ainda resistem / as tribos que ainda insistem no direito de viver. / E juntos vamos, reunidos na memória / celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, eh! eh!

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina / seu gingado nos ensina a dança da Redenção. / De braços dados no terreiro da irmandade / vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão, eh! eh!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 14. DESPEDIDA (espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23